



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**JOELMA FELINTO DA SILVA**

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO TEÓRICA E  
PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA**

**GUARABIRA/PB**

**ABRIL DE 2017**

**JOELMA FELINTO DA SILVA**

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO TEÓRICA E  
PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da **Prof.<sup>a</sup> Dr. Luciene Vieira de Arruda.**

**GUARABIRA/PB**

**ABRIL DE 2017**

**JOELMA FELINTO DA SILVA**

**O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
TEÓRICA E PRÁTICA DOCENTE EM FILOSOFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(TCC – Relatório), apresentado como  
Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR**  
/ **CAPES** / **UEPB**), da Universidade  
Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, Campus III – Polo Guarabira  
– PB, sob a orientação da **Prof.<sup>a</sup> Dr. Luciene  
Vieira de Arruda.**

**Aprovada em 29/04/2017**

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof<sup>a</sup> Dr. Luciene Vieira de Arruda**

**ORIENTADORA**

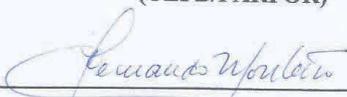
**(UEPB/PARFOR)**



**Prof.<sup>a</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira**

**EXAMINADORA**

**(UEPB/PARFOR)**



**Prof.º Me. Fernando Monteiro**

**EXAMINADOR**

**(UEPB/PARFOR)**

**GUARABIRA – PB  
ABRIL DE 2017**

S586r

Silva, Joelma Felinto da

O papel do estágio supervisionado na formação teórica e prática docente em filosofia / Joelma Felinto da Silva. – Guarabira: UEPB, 2017  
45f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia)  
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda”.

1. Educação. 2. Filosofia. 3. Estágio Supervisionado.  
I. Título.

22.ed. CDD 100

## EPÍGRAFE

“A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação.”

Platão

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, que a todo momento me incentivaram e me apoiaram para que eu chegasse nesse momento da minha vida e também pela educação moral.

A minha irmã, por me proporcionar a alegria de estar aqui agora.

Ao meu esposo Wesley Aranha, por estar ao meu lado, me incentivado para conclusão deste relatório.

E em especial, a pessoa mais importante que eu concebi durante este curso: minha filha Júlia Pietra Felinto Aranha.

## AGRADECIMENTOS

\* A Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse. Pela garra que me deu para superar cada obstáculo, não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos, pois Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

\* À minha filha Júlia Pietra, por acrescentar razão e beleza aos meus dias e ao meu marido, Wesley Aranha, pelo apoio, incentivo e paciência.

\* À minha irmã, Josilene Felinto da Silva, que sempre acreditou no meu sucesso, apoiando-me para que eu pudesse concretizar mais essa etapa da minha vida e aos meus pais que sempre me apoiaram com gestos de carinhos.

\* Aos meus amigos e amigas de curso, que me incentivaram a me aperfeiçoar na matéria e que contribuíram na construção dessa etapa.

\* Aos Professores Dr.<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda, Professor José Arlindo Aguiar, Professor Janduí Evangelista, Professor Fernando Monteiro e a Professora Mônica de Fátima Guedes que se dispuseram e conduziram-me nessa trajetória, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

\* À Professora Dr.<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda, pelo paciente trabalho de revisão da redação, pelo auxílio, disponibilidade de tempo e material, sempre com uma simpatia contagiante e pelo fornecimento de material para pesquisa do tema.

\* A todos os professores, por me proporcionar o conhecimento, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

\* À Coordenadora do PARFOR – Polo Guarabira, Mônica de Fátima Guedes, pelo convívio, compreensão, amizade, incentivo e por toda ajuda dispensada.

\* À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, funcionários, direção e administração que me oportunizaram a realidade que hoje vislumbro.

\* A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, por ter me acolhido no Estágio Supervisionado.

\* Ao Governo do Estado, pela oportunidade de concluir este curso numa Universidade Pública.

## FILOSOFIA – PARFOR/UEPB/CAPES

Autora: Joelma Felinto da Silva

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr. Luciene Vieira de Arruda – UEPB//PARFOR

Examinadores: Prof<sup>ª</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira– UEPB/CH/PARFOR

Prof<sup>º</sup> Me. Fernando Monteiro - UEPB/PARFOR

### RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo observar, planejar e estagiar nas aulas de Filosofia no Ensino Médio, bem como a relação aluno/professor no processo ensino-aprendizagem. Trata-se do resultado do trabalho desenvolvido no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, que objetivou a descrição e caracterização da escola e a observação e análise de aulas de Filosofia em turmas do Ensino Médio. Neste relatório encontram-se algumas das dificuldades dos alunos com a disciplina, seus comportamentos em sala, a aprendizagem que os próprios discentes têm, relação professor x aluno. E, também se observaram os métodos usados pela professora de Filosofia, sobretudo as intervenções exercidas com os discentes. O estágio supervisionado é importante pelo fato de nos fazer perceber a realidade da escola, assim podemos ver os aspectos físicos, o corpo docente, a didática do professor em sala de aula, e sua formação, onde é possível se perceber o domínio ou despreparo do docente e seu desempenho na sala de aula, também é importante analisar o relacionamento do professor e aluno, mas não é só isso, o relatório servira de experiência no processo de formação acadêmica. Voltando a ser obrigatório pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), percebe-se que as aulas de Filosofia no Ensino Médio, têm um pouco de estranhamento por parte dos alunos e que para isso, é muito importante a relação professor/aluno baseada no diálogo, pois essa relação possibilita a evolução de conhecimentos e a uma educação de qualidade. Ao fim do Estágio supervisionado em Filosofia, constatou-se que a relação professor/aluno é muito importante no processo ensino-aprendizagem e que a falta de diálogo nessa relação pode comprometer muito esse processo.

Palavras-Chave: Filosofia, Educação, Estágio Supervisionado.

PHILOSOPHY - PARFOR / UEPB / CAPES

Author: Joelma Felinto da Silva

Advisor: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda - UEPB // PARFOR

Examiners: Prof<sup>ª</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira- UEPB / CH / PARFOR

Prof. Dr. Fernando Monteiro - UEPB / PARFOR

## ABSTRACT

The purpose of this Course Completion Work is to observe, plan and train in Philosophy classes in High School, as well as the student / teacher relationship in the teaching-learning process. This is the result of the work developed in the Curricular Component Supervised in Philosophy of the State University of Paraíba, Campus III, Guarabira, which aimed at the description and characterization of the school and the observation and analysis of Philosophy classes in high school classes. In this report are some of the difficulties of the students with the discipline, their behaviors in the classroom, the learning that the students themselves have, teacher vs. student relationship. And, the methods used by the Philosophy teacher, especially the interventions with the students, were also observed. The supervised stage is important because it makes us realize the reality of the school, so we can see the physical aspects, the faculty, the didactics of the teacher in the classroom, and its formation, where it is possible to perceive the domain or unpreparedness of the Teacher and their performance in the classroom, it is also important to analyze the relationship of the teacher and student, but not only that, the report has served as experience in the process of academic training. Returning to be mandatory by the LDB (Law of Guidelines and Bases), it is noticed that Philosophy classes in High School, have a little strangeness on the part of the students and that for this, it is very important the teacher / student relationship based on Dialogue, since this relationship enables the evolution of knowledge and a quality education. At the end of supervised internship in Philosophy, it was found that the teacher / student relationship is very important in the teaching-learning process and that the lack of dialogue in this relationship can greatly compromise this process.

Keywords: Philosophy, Education, Supervised Internship.

## **LISTAS DE TABELAS**

<b>TABELA 01</b> - Turmas e Número de Alunos do Ensino Fundamental - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>18</b>
<b>TABELA 02</b> – Turmas e Número de Alunos do Ensino Médio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>18</b>
<b>TABELA 03</b> – Turmas e Número de Alunos do Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental (Segundo Segmento) e Ensino Médio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>18</b>
<b>TABELA 04</b> – Corpo Docente, Técnicos e Pessoal de Apoio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>19</b>
<b>TABELA 05</b> – Calendário de Eventos - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>19</b>
<b>TABELA 06</b> – Móveis e Equipamentos da (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)	<b>20</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 01</b> - Plano de aula 01 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB	<b>30</b>
<b>QUADRO 02</b> - Plano de aula 02 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB	<b>31</b>
<b>QUADRO 03</b> - Plano de aula 03 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB	<b>33</b>
<b>QUADRO 04</b> - Plano de aula 04 e 05 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB	<b>35</b>
<b>QUADRO 05</b> - Projeto para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB	<b>39</b>

## LISTA DE FOTOS

<b>FOTO 01</b> - Localização da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>46</b>
<b>FOTO 02</b> - Vista externa da escola da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB	<b>46</b>
<b>FOTO 03</b> - Biblioteca da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>46</b>
<b>FOTO 04</b> - Laboratório de Informática da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>46</b>
<b>FOTO 05</b> Sala de vídeo da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB. EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”	<b>46</b>
<b>FOTO 06</b> - Secretaria da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>47</b>
<b>FOTO 07</b> - Acesso às salas de aula da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB	<b>47</b>
<b>FOTO 08</b> - Ginásio da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB	<b>47</b>
<b>FOTO 09</b> - Sala dos professores da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB	<b>47</b>
<b>FOTO 10</b> - Chão da sala de aula da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>47</b>
<b>FOTO 11</b> - Carteira rabiscada da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>47</b>
<b>FOTO 12</b> - Turma do 3º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>48</b>
<b>FOTO 13</b> - Turma do 2º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>48</b>
<b>FOTO 14</b> - Turma do 1º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>48</b>
<b>FOTO 15</b> - Turma do 2º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>48</b>
<b>FOTO 16</b> - Turma do 2º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB	<b>48</b>
<b>FOTO 17</b> - Pátio e Refeitório da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” - Guarabira/PB.	<b>48</b>
<b>FOTO 18</b> - Turmas do 1º, 2º e 3º Anos juntos para assistirem a aula O Mito da Caverna, regido por mim, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB	<b>49</b>
<b>FOTO 19</b> - Turmas do 1º, 2º e 3º Anos juntos para assistirem a aula O Mito da Caverna, regido por mim, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB	<b>49</b>
<b>FOTO 20</b> - Alunos do 1º, 2º e 3º Anos respondendo aos questionamentos da aula O Mito da Caverna na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.	<b>49</b>
<b>FOTO 21</b> - Alunos do 1º, 2º e 3º Anos respondendo aos questionamentos da aula O Mito da Caverna na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.	<b>49</b>
<b>FOTO 22</b> - Questionamentos respondidos pelos alunos do 1º, 2º e 3º Anos, sobre O Mito da Caverna na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.	<b>49</b>

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	<b>Erro!</b>
<b>Indicador não definido.</b>	
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FUNDAÇÃO DA ESCOLA	<b>Erro!</b>
<b>Indicador não definido.</b>	
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
2.2 LISTA DE TABELAS DA ESCOLA PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4 MATERIAIS E MÉTODOS	23
5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBSERVAÇÃO)	24
6 PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA NA ESCOLA	27
6.1 O PLANEJAMENTO PARA AS AULAS	29
6.1.1 PLANO DE AULA 01	29
6.1.2 PLANO DE AULA 02	30
6.1.3 PLANO DE AULA 03	32
6.1.4 PLANO DE AULA 04 e 05	<b>Erro!</b>
<b>Indicador não definido.</b>	
6.2 O PROJETO PARA APLICAÇÃO NA SALA DE AULA	37
7 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO (PRÁTICA)	38
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o primeiro e segundo semestre de 2016, recebemos as orientações para o Estágio Supervisionado em Filosofia, buscando superar a separação entre teoria e prática. Dessa maneira, o estágio supervisionado em Filosofia teve como objetivo, inserir o estagiário na escola, tentando buscar entender como a mesma funciona e juntar dados.

Nesse sentido, observamos a estrutura escolar, seu patrimônio, equipe profissional e como se executa o ensino de Filosofia. Esses dados foram pesquisados durante os períodos de Estágio Supervisionado, seguindo o que a nossa orientadora havia combinado conosco. Tivemos permissão de ver documentos oficiais da escola, disponibilizado pelo diretor, de onde retiramos as informações que colocamos nas tabelas adiante.

Na observação em sala de aula, tentamos analisar durante as aulas como eram compartilhados os conteúdos, qual a metodologia da professora, que recursos foram utilizados, qual a forma de avaliação para com os alunos, entre outros.

O estágio representa uma importante ferramenta de conhecimento e de formação do aluno na realidade social e do trabalho em sua área profissional. Na condição de estudante de Filosofia, frequentemente ouço, das pessoas, que “Filosofia é coisa pra doido”; “todos os filósofos eram loucos”; “não tinha outra graduação para você fazer? ”, além de outras alegações. Tentando mudar esses rótulos do ensino de Filosofia, procurando fazê-la mais dinâmica, viva e atrativa é necessário mudar o conceito que se tem dessa disciplina.

É indispensável reconhecer que a Filosofia progride e se transforma no tempo, em função da prática que se faz dela. É impossível tornar alunos capazes de terem um senso crítico ensinando concepções fora da realidade. Por isso, faz-se necessário pensar em modificar o ensino de Filosofia, numa forma de organizar os alunos para uma presença inteligente na sociedade.

Para nós, estudantes de Filosofia, esse é o maior desafio, transformar a maneira de pensar e de ensinar Filosofia. E esse estágio de observação E o estágio permitiu um rever da educação de Filosofia.

O estágio supervisionado é entendido como modo de vivência, que une o aluno a realidade de sua área de formação e o ajuda a entender diferentes conceitos que dominam o exercício profissional. É um espaço de afinidade entre universidade e a coletividade, que proporciona uma integração à prática e participação no processo de desenvolvimento. Os estágios objetivam a consolidação da aprendizagem como um meio de construção de saberes, acréscimo de conhecimentos e aptidões do processo de aprendizagem.

Desta forma, as três etapas do estágio supervisionado em Filosofia objetivaram a inserção do estagiário na escola, buscando entender o seu funcionamento e coletando dados e, principalmente, a observação de aulas na disciplina Filosofia em turmas do Ensino Médio.

## **2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”, foi fundada em 1962 pelo português Edgardo Júlio Pessoa da Silva, o qual funcionou por algum tempo no prédio da Escola Técnica de Comércio, apenas com o curso ginásial (FONTE PPP da E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, ano 2015).

No mesmo ano, foi construído um prédio, pelo então governador do estado da Paraíba, Pedro Moreira Gondim, onde hoje funciona a Escola Estadual de Ensino Fundamental “Tarcísio de Miranda Burity”. Na época, o corpo docente era composto pelos seguintes professores: Edgardo Júlio (Matemática e Ciências), Maria Eulália Cantalice (Português), Vicente de Paula Pessoa (Inglês), Salomé (Artes Industriais), Manoel Amaro (História), Estelita Cunha (Educação Física), Dr. Vicente Pontes (Geografia), e João Epifânio (Artes Industriais) (FONTE PPP da escola, ano 2015). A secretaria era composta por: Vanda Albuquerque, Raimundo Araújo, Célia Maia, Mariza Nóbrega, Íris Galdino e Sônia Patrício.

Expandindo-se, o colégio pelo grande número de alunos, em 12 de dezembro de 1971, foi então inaugurado o novo prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”, tendo como gestor o professor Edgardo Júlio. Com o seu falecimento em 15 de agosto de 1986, veio a substituí-lo a professora Maria do Socorro Pereira, logo em poucos meses foi destituída do cargo de diretora e assumindo a vacância o professor Robson de Freitas Albuquerque por pouco tempo, sendo também exonerado pelo então governador Tarcísio de Miranda Burity, que em seu lugar, nomeou a professora Eliete Oliveira, que logo em seguida assume Maria da Conceição Moraes. Depois assumiram o cargo de diretor os professores: Marinalva Oliveira, Everaldo Francisco. Denise de Melo Fonseca, Maria Elisabeth Rubis, Raimundo Alves de Macedo Sobrinho, Alcineide Evaristo da Costa, Antônio Teotônio de Assunção e atualmente Pedro Paulo Soares de Andrade.

## 2.1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

**Nome:** E. E. E. E. F. M. “Prof. José Soares de Carvalho”.

**Endereço:** Rua Henrique Pacifico, 45 – Primavera

**Cidade:** Guarabira

**Estado:** Paraíba

**CEP:** 58200-000

**Telefone:** (83) 3271-3782

**E-mail:** colegioestadualdeguarabira@bol.com.br

**UTE:** 2187

**Código do INEP:** 25068636

**CNPJ:** 01.590.291/0001-88

**Entidade mantenedora:** Secretaria de Educação do Estado da Paraíba

## 2.2. LISTA DE TABELAS DA ESCOLA PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO

Tabela 01 - Turmas e Número de Alunos do Ensino Fundamental - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

Manhã		Tarde	
8° A	41	8° D	23
8° B	42	8° E	24
8° C	27	8° F	32
9° A	37	9° D	37
9° B	32	9° E	36
9° C	37		
Total	182	Total	115

Tabela 02 - Turmas e Número de Alunos do Ensino Médio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

Manhã		Tarde		Noite	
1° A	42	1° G	32	1° N	25
1° B	37	1° H	33	1° O	24
1° C	32	1° I	36	2° J	28
1° D	32	1° J	28	3° G	43
1° E	39	1° L	29		
1° F	33	1° M	34		
2° A	40	2° E	37		
2° B	39	2° F	33		
2° C	39	2° G	36		
2° D	43	2° H	34		
3° A	36	2° I	36		
3° B	40	3° D	36		
3° C	42	3° E	31		
		3° F	38		
Total	455	Total	446	Total	120

Tabela 03 - Turmas e Número de Alunos do Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental (Segundo Segmento) e Ensino Médio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

Noite	
8° A	21
8° B	19
Total	40
1° A	36
1° B	37
2° A	21
2° B	31
3° A	31
3° B	28
Total	184
Total de Alunos de toda Escola	1.685

Tabela 04 - Corpo Docente, Técnicos e Pessoal de Apoio - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

12	Português	01	Sociologia
10	Matemática	03	Física
03	Ciências	05	Biologia
09	História	03	Química
07	Geografia	02	Filosofia
02	Artes	01	Espanhol
06	Inglês	01	Braile
01	Ensino Religioso	01	Interprete
06	Educação Física		
		Total	73 Professores
04	Auxiliar de secretaria	06	Merendeira
07	Auxiliar de Serviços	05	Inspetor
01	Auxiliar de Biblioteca	01	Porteiro
01	Apoio à Informática	01	Vigia
03	Agente Administrativo	01	Supervisora
01	Técnico Administrativo	01	Readaptada
		Total	32 funcionários

Tabela 05 - Calendário de Eventos - (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

Fevereiro	Encontro Pedagógico; Dia da Acolhida na Escola
Março	Dia Internacional da Mulher
Maiο	Dia das Mães
Junho	ODE – Orçamento Democrático Escolar; Festas Juninas
Julho	Simulados – Ensino regular e EJA
Agosto	Dia do estudante; Expobrejo: Participação com stand (Ginásio da escola)
Setembro	Desfile Cívico
Outubro	Semana de Arte e Cultura – Conhecimentos e Línguas do CEG; Dia do Professor; Dia do Funcionário Público
Novembro	Dia da Consciência Negra
Dezembro	Confraternização de Natal (Encerramento das Aulas)

Tabela 06 - Móveis e Equipamentos da (EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)

03	Mesas grandes redondas	01	Aparelho de TV
15	Cadeiras do tipo secretária	03	Armários
02	Poltronas	06	Computadores
01	Quadro de avisos	03	Impressoras
01	Geladeira	01	Ventilador
01	Bebedouro	06	Mesas
01	Ventilador	05	Armários de aço
01	Aparelho de DVD	09	Estantes de aço
04	Estantes de alvenaria	03	Armários de aço
01	Mesa grande de madeira	02	Arquivos
02	Armários com livros	01	Quadro de avisos
01	Impressora	01	Antena parabólica
01	Mimeógrafo à álcool	01	Aparelho de DVD
01	Acervo de livros para os professores	01	Aparelho de Tv 29"
40	Cadeiras de plástico branca	01	Tela de projeção de slides
01	Lousa branca	10	Computadores
01	Ar condicionado	01	Impressora a laser
01	Estufa para esterelização e secagem	19	Quadro Branco
01	Mesa com cadeira para o supervisor	01	Módulo Júnior de Ciências
01	Bancada central com cuba de inox	01	Centrífuga
01	Aquecedor e agitador magnético	01	Mini esqueleto
02	Bancadas laterais com duas cubas de inox	01	Pélvis feminina, duas partes
01	Armário contendo um kit de Física	01	Balança de precisão
01	Armário contendo um kit de Biologia	01	Sala de direção
01	Armário contendo um kit de Química	01	Secretaria geral
01	Armário contendo kits de Matemática, Geografia e História	01	Sala de professores
01	Dorso unissex, com cabeça fixa, a zona nugal e dorsal abertas	01	Coordenação
01	Pélvis masculina, duas partes	19	Salas de aula
01	Sala de Estudos, Planejamento e Acompanhamento (EPA)	01	Ginásio poliesportivo
01	Caixa d'água com 50.000 litros	01	Quadra esportiva
01	Laboratório de ciências	01	Sala de recursos audiovisuais
01	Laboratório de matemática	01	Biblioteca
01	Laboratório de robótica	01	Auditório
01	Laboratório de informática	01	Sala de almoxarifado
03	Mesas grandes redondas com cinco cadeiras em cada uma	01	Arquivo
		03	Bebedouros

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Depois de quase quarenta anos, as disciplinas de Filosofia e Sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do Ensino Médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. Tornando obrigatório o ensino das duas disciplinas nas três séries do Ensino Médio. Essas disciplinas haviam sido tiradas do currículo escolar em 1971 e substituídas por educação moral e cívica.

Segundo a presidente do Conselho Nacional de Educação, Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, as escolas, necessitam muito de uma visão analítica e crítica. “Não dá para deixar esse trabalho para fazer depois, quando o estudante chegar à universidade”, diz. Em sua opinião, a escola precisa trabalhar com a metodologia investigativa desde o início e, no Ensino Médio, os conteúdos de Filosofia e sociologia, temas que são extremamente importantes do ponto de vista da cultura escolar, também proporcionam uma metodologia muito mais intensiva em relação ao aspecto de refletir e tomar decisões a partir de uma análise da realidade”.

Os conteúdos de Filosofia são muito importantes, porque os dão uma visão de desenvolvimento, das relações entre os seres. As pessoas devem estar preparadas para construir a cidadania e para enfrentar o mundo e suas adversidades. Nisso, o ensino de Filosofia é capaz de nos dar informações e nos fazer refletir sobre os acontecimentos do mundo. Frente às necessidades de contribuir para um ensino cada vez mais crítico-reflexivo é fundamental quebrar essa separação que atravessa a estrutura da educação brasileira. Levando os educadores a um repensar sobre a prática docente, e em como aplicar a disciplina de forma completa e real para os educandos do Ensino Médio é um desafio a ser superado, não somente pelos professores de Filosofia, mas por toda comunidade educacional.

De acordo com Freire (2003), a educação é um ato de amor, por isso não devemos temer o debate. Não podemos fugir da discussão criadora, sob pena de ser uma mentira, assim, a educação no Ensino Médio deve ser bem fundamentada nos diálogos interdisciplinares. Sendo assim, inserir o ensino da Filosofia no Ensino Médio é criar uma integração entre várias áreas do conhecimento e mudanças para a construção da liberdade moral e intelectual do educando.

“E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo” (FREIRE 2011, p.28).

Devemos construir saberes fundamentados na concepção pedagógica, para que os educandos tenham condições de descobrir as muitas situações para um diálogo crítico. Precisamos de uma equipe pedagógica que perceba a necessidade de fuga de um processo alienativo, construindo assim, saberes sólidos e transformadores. Esse é o nosso desafio!

A Filosofia não é só necessária apenas no Ensino Médio, mas em toda a educação. Sendo obrigatória, a Filosofia enfrenta desafios grandiosos, dentre os quais, o mais perguntado por toda a comunidade estudantil: O que é Filosofia? Para isso, temos uma resposta de (CHAUI, 2008, p.17) “a primeira resposta seria a decisão de não aceitar como naturais, óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana”.

A escola como a vida é marcada por relações, sejam elas profissionais ou pessoais. Diante dessa realidade, a relação aluno/professor que é constituída na sala de aula ao longo do tempo, acarreta uma sequência de dilemas de origem afetiva, social e política. Toda atividade elaborada na sala de aula pelo professor juntamente com os alunos são valores que cada um carrega consigo mesmo e é com base nessa relação que se constrói os interesses de ambas as partes.

O sentido de uma aula, é o que o aluno leva para o resto de sua vida, não é apenas um evento. E a metodologia define como o professor guiará sua aula. Para construir sua metodologia o professor precisará de recursos, sejam eles, livros, internet, conhecimentos prévios, dentre outros. Porém acima de tudo, o professor colocará em prática a sua visão a respeito da educação.

Segundo Garcia, (2012, p. 119-136) todo método tem uma ética que o justifica: a ética do devir e a ética como imagem da vida. Na ética do devir, o professor se torna responsável por tentar solucionar as mais diversas questões que temos no mundo a partir da educação:

Talvez não fosse necessário dizê-lo, mas essa tem sido a dinâmica da crítica educacional, a crítica como ódio ao estado de coisas, produzindo culpabilidade no docente, que “deve” isto, “deve” aquilo, que deve, desesperadamente, procurar o método salvador, fadado, por definição, a produzir mais ressentimento e má-consciência. (GRACIA, 2012, p. 159).

A ética da imagem da vida é justificada pelo pensamento livre, onde não se tem a obrigação de obedecer. É uma tática que está voltada para promover o ensino para a liberdade, onde a ética facilita a metodologia como “um método de invenção” e não como um “método professoral”, como bem coloca Garcia.

Não existe aula sem metodologia. E o professor deve ser autônomo para estabelecer seu próprio método. A ética a qual se deve acompanhar vai de cada professor. Só não podemos esquecer de criar nossos critérios relacionando-os na ética em que se constituem, só assim, a metodologia poderá atender a carência de uma definição concreta de motivação e resultado para as aulas.

Com relação à disciplina de Filosofia, essa relação nos parece um pouco mais delicada, já que a disciplina voltou a ser obrigatória pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) recentemente,

criando assim uma certa antipatia por parte dos alunos, dificultando o seu ensino e a relação aluno/professor. A relação professor/aluno se constitui de duas maneiras distintas: é uma relação conflituosa e em outros momentos é dinâmica. Para o professor, basta apenas trabalhar essas situações igualando esses dois pontos.

Vamos ver o que nos diz a Lei nº 9.394/96, sobre o ensino de Filosofia e Sociologia no ensino Médio:

A Lei nº 9.394/96 dispõe:

Art. 36. O currículo do Ensino Médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A Lei nº 11.684/08 altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

A Câmara de Educação Básica aprovou parecer e resolução que tratam da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio:

- Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006

Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006

Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Parecer CNE/CEB nº 22/2008, aprovado em 8 de outubro de 2008

Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 1, de 18 de maio de 2009

Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32546>, acessado em 10/09/2016

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Esse trabalho foi realizado em três períodos: Observação, Planejamento e Prática. Através dos quais, fizemos pesquisas bibliográficas, observações em sala de aulas, planejamos aulas para serem ministradas e, por fim, a prática de tudo o que se planejou.

Na primeira etapa, observamos 20 horas/aulas, onde pudemos coletar dados para o nosso relatório. Também dispusemos do PPP da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho”, bem como informações dadas pela professora regente e pelo diretor da escola.

Na segunda etapa, nos preparamos para a regência, com a elaboração de planos de aulas e projetos, para serem aplicados por nós, além de mais 20 horas/aulas de observação. Tudo coordenado por nossos orientadores, onde os mesmos transmitiram o “passo a passo” para um bom trabalho em sala de aula, bem como analisar a realidade de cada escola.

Na terceira etapa, também observamos mais 20 horas/aulas e partimos para a aplicação das aulas, onde pudemos colocar em prática, o que planejamos. Infelizmente, não conseguimos aplicar todos os nossos planos de aulas, por motivos que não são de nossa alçada e tivemos que aplicar apenas um dos planos em outra escola de nome Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, onde fomos acolhidos com bastante entusiasmo.

## 5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBSERVAÇÃO)

O Estágio de Observação constitui a primeira fase do Estágio Supervisionado. Foi realizado no período de 03 de março a 15 de abril de 2016, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, nas turmas de 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio, no turno noturno, sob a regência da Prof.<sup>a</sup> Eliane Cristina Alves Moreira.

Observou-se que a escola é de grande porte, em relação às outras escolas públicas da microrregião de Guarabira, formada por 19 (dezenove) salas de aula, que funcionam nos três turnos, com turmas de 8ª séries ao 3º ano do Ensino Médio. Possui aproximadamente 1.700 alunos.

A escola, objeto da presente pesquisa, tem uma estrutura física muito boa. O pátio é grande e bem iluminado. Cada turma é formada por 20 a 40 alunos. Além das 19 salas de aula, o colégio possui uma sala de recursos audiovisuais, sala de professores (com banheiro), sala de direção (com banheiros), secretaria, sala de coordenação, sala de estudos, sala de planejamento e acompanhamento (EPA), auditório, almoxarifado, cantina, dispensa, biblioteca, arquivo, laboratório de informática, laboratório de ciências, laboratório de Matemática, laboratório de robótica, banheiros (10 (dez) no total), separados por gênero, bebedouros, murais de informação, quadra esportiva, ginásio poliesportivo e caixa d'água com 50.000 litros, conforme estão listadas nas tabelas.

As salas de aula de sala são espaçosas, mas devido ao grande número de carteiras que são utilizadas nos outros turnos, ela aparenta ser pequena. Existe na escola uma Proposta Pedagógica, Projetos propostos pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Os professores discutem vários assuntos que dizem respeito à escola na sala dos professores. Na biblioteca, há um bom acervo de livros, onde os alunos têm acesso ao livro que quiserem para consultas escolares, com controle de saída e devolução. No laboratório de informática existem 10 computadores com os programas básicos (Word, Excel, PowerPoint) e a sala é ampla e organizada. Quando é necessário realizar alguma atividade em grupo, o laboratório também funciona sala extra. No laboratório de Ciências, os alunos fazem pequenos experimentos, quando algum professor da área solicita.

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia, segundo Pimenta e Lima (2004, p. 34). É um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o graduando vivencia experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando

uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

Na primeira visita à escola, fomos recebidos pelo vice-diretor, que conversou sobre os horários das aulas e sobre as mudanças que poderiam acontecer. De fato, as mudanças aconteceram. Os horários e professores foram mudados algumas vezes, o que dificultou o estágio num primeiro momento.

O vice-diretor alertou-nos que as aulas do turno noturno começam às 19h e terminam às 22h, com a duração de 40 minutos cada, lembrando que a merenda é oferecida aos alunos antes do início das aulas, ou seja, antes das 19h.

Nos primeiros dias das aulas de Filosofia, a professora apresentou-nos aos alunos e explicou-lhes o motivo de nossa presença. Disse que estávamos ali para fazer um trabalho de observação para o estágio da Universidade Estadual da Paraíba. Sentamo-nos no fundo da sala e prosseguimos nossas observações. Os alunos ficaram receosos, mas não hesitaram em conversar com os colegas. As aulas eram interrompidas por alunos com indagações não condizentes com o tema explanado pela professora e por conversas paralelas.

A professora regente mostrava pouco domínio dos conteúdos, e isso se justifica por a mesma ter ficado com a disciplina de Filosofia apenas para completar sua carga horária, afinal, sua formação é História. No entanto, ela preocupava-se com a aprendizagem dos alunos e se eles estavam assimilando adequadamente o que ela estava compartilhando, propondo exercícios apropriados ao nível da turma. As aulas foram ministradas com a utilização de uma apostila desenvolvida pela professora, que segundo ela mesma, fez uma pesquisa e montou-a. A lousa foi o recurso mais utilizado nas aulas, sendo as atividades compartilhadas para os alunos extraídas dele.

Durante as aulas observadas, a professora regente não utilizou recursos além do quadro branco, pincel e livros didáticos, realizando assim, uma aula tradicional. Não notamos muita dinamicidade nas aulas. Em um certo dia do estágio, uma das turmas de 3º ano, tinha apenas 11 alunos. Os alunos eram muito agitados e se dispersavam com muita facilidade. Nessa turma, percebia-se algumas características clássicas dos alunos: aqueles com facilidade para aprender e aqueles com dificuldade para aprender. Só alguns participavam das aulas, perguntando, questionando ou resolvendo os exercícios.

Nas turmas em que observamos, os alunos eram bastante agitados em sua maioria, mas alguns prestavam atenção às aulas. Notamos a existência de alunos aplicados, que prestam atenção às explicações da professora e também alunos que nem abrem o caderno em sala de aula, sem interesse algum.

Foram observadas vinte (20) aulas no Estágio Supervisionado, em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. A professora não segue uma programação de assuntos, ela mesma constrói suas apostilas e assuntos que serão abordados no ENEM. Sempre que possível, a mesma discute os temas das aulas trazendo-os para a nossa realidade, como aconteceu em uma de suas aulas sobre “Liberdade”, onde ela indagava aos alunos “Até que ponto somos livres?” Nessa aula, a professora expôs um pouco de sua vida pessoal, inserindo o tema liberdade.

Além do tempo da aula ser muito curto, apenas 40 minutos, o número reduzido de alunos na sala acaba desmotivando os professores, e é por esse motivo que muitas vezes se juntavam as turmas por sugestão da professora. Já com relação ao material didático, os únicos meios utilizados pela professora foram xerox de algum assunto, quadro e pincel.

Alguns alunos, ou melhor, a maioria, tem dificuldades em assimilar o conteúdo trabalhado em sala de aula e, às vezes, não mostram interesse pela disciplina. Alguns faziam até certas expressões faciais, dando a entender que não estavam interessados na aula.

No estágio supervisionado, foram observadas as relações que ocorrem em sala de aula, tanto do aluno com o professor, como professor com o aluno. O aluno, por sua vez, sempre quer que o professor o entenda e lhe dê o tempo necessário para sua aprendizagem, já o professor não possui muito tempo para atender a todos os alunos e dedicar-se a cada um deles da forma individual que eles precisam. É necessário que haja uma concordância entre os professores objetivando uma organização dos conteúdos que serão ministrados pelos mesmos, para que se adaptem às realidades dos alunos. Deve-se destacar a importância de assegurar ao professor melhores condições financeiras para que possam continuar seus estudos.

Diante de tudo o que já foi dito, percebemos que o ensino de Filosofia no Ensino Médio contribui para a formação do cidadão. Por fim, a maior dificuldade observada foi o pequeno número de alunos, o que dificultava o trabalho da professora regente e que com certeza dificultará o nosso também, no período de regência.

## 6 PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA NA ESCOLA

O planejamento das atividades é um componente importantíssimo na aprendizagem realizada na escola, principalmente na sala de aula. Tal planejamento tem que ser feito para cada dia de aula e é um dever do professor. Sem o planejamento, os objetivos não têm nenhum sentido. Por esse motivo, o plano de aula, deve abranger, mesmo que resumidamente, as ações do professor de o que ensinar, como ensinar e como avaliar o que se ensinou.

O plano de aula é algo individual, então, não deve esperar que o mesmo plano sirva para vários professores. Mesmo sendo um professor iniciante ou experiente, sabe que seu plano deve ter uma boa estrutura, o pode ser diversificado é o nível e a forma de registrar de acordo com o saber do professor.

Conforme afirma Santos (2005):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Para elaborarmos os nossos planos de aula, tivemos a ajuda de nossos orientadores, que também nos ajudaram a montar um projeto para ser aplicado em nossa regência em sala de aula. Tentamos fazer os planos e o projeto de acordo com o que nos foi compartilhado no próprio estágio III.

Esse processo foi muito rico para nós, pois, pudemos expressar o que tínhamos vontade de apresentar para os nossos futuros alunos e os orientadores nos deram carta branca, apenas corrigindo aqui ou ali, de acordo com a necessidade de cada um.

## 6.1 O PLANEJAMENTO PARA AS AULAS

QUADRO 01 - Plano de aula 01 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB

**DISCIPLINA:** Filosofia      **PROFESSORA:** Joelma Felinto da Silva      **TURMA:** 1º Ano

**TEMA:** O conhecimento

### **OBJETIVO GERAL**

- Discutir o mito da caverna de Platão e sua relação com os meios de comunicação da atualidade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ter a capacidade de relacionar a "caverna" com as "prisões" contemporâneas que o impedem de ser crítico, ter opinião;
- Repensar temas como mídia, estética, redes sociais, preconceito, busca do conhecimento;
- Integrar o filme nas experiências de vida de cada educando.

### **CONTEÚDO**

- Vídeo em quadrinho: As Sombras da Vida - por Maurício de Souza;
- Vídeo: O mito da caverna nos dias de hoje Platão.

### **METODOLOGIA**

- Deixar os alunos falarem suas primeiras impressões;
- Debate inicial sobre o quadrinho;
- Ler o "Mito da Caverna"
- Pedir para cada aluno ler um parágrafo;
- Explicação o conteúdo.

Nesse momento propor uma dinâmica rápida:

- Pedir para que todos fechem seus olhos;
- Passar objetos por suas mãos e pedir que identifiquem;
- Objetivo: Mostrar como nossos sentidos nem sempre podem nos guiar;

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Lousa, pincel, caneta, objetos para dinâmica;
- Pendriver, Notebook, Data show.

### **AVALIAÇÃO**

Toda a atividade precisa ser acompanhada, no sentido de percebermos o nível de aprendizagem e de elaboração mental diante do tema proposto.

Sugestões de questões que podem ser colocadas na lousa para incentivar a turma sobre o tema:

- Como podemos relacionar esse mito aos dias de hoje?
- Quais são as cavernas que existem e que podem nos impedir de pensar?
- Será que para nos sentir "enturmado" precisamos seguir opiniões diferente da nossa?
- As redes sociais como facebook, watsapp e outros, não comandam a nossa vida? Como ela pode nos impedir de pensar? Como pode ser usada de forma mais produtível?

Será avaliado também a capacidade de transposição da teoria aprendida para os dias de hoje, como proposto na história de Maurício de Souza.

### **REFERÊNCIAS**

- Mito da Caverna - por Maurício de Souza –<https://www.youtube.com/watch?v=LWJfYp4Tbqu>, acessado em 15/08/2016;
- O Mito da Caverna – Platão - [https://www.youtube.com/watch?v=2S0\\_-EQO8wc](https://www.youtube.com/watch?v=2S0_-EQO8wc), acessado em 15/08/2016

QUADRO 02 - Plano de aula 02 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSORA:** Joelma Felinto da Silva

**TURMA:** 2º Ano

**TEMA:** O conhecimento

**OBJETIVO GERAL**

- Discutir e criticar como na nossa sociedade existem pessoas, grupos, empresas, programas de TV, que querem que pensemos como eles determinam.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver o espírito crítico, através da formulação de opiniões pessoais.
- Compreender a mensagem do mito da caverna e os valores artísticos.
- Exercitar a capacidade de interpretação de texto.

**CONTEÚDO**

- Mito da Caverna (Texto Xerocado)

**METODOLOGIA**

- Iniciar as atividades dialogando com os estudantes, no sentido de registrar o que os alunos pensam sobre a percepção que temos do mundo (mito da caverna). Neste primeiro momento é importante o Professor estimular a turma a participar e registrar as concepções dos alunos sobre o tema proposto. A seguir, anotar quais as curiosidades que os estudantes possuem sobre o tema e o que gostariam de discutir?
- Fazer um levantamento dos programas de TV e rádio que os estudantes mais gostam de assistir. Qual o horário predileto para ver TV e ouvir rádio. Este levantamento contribuirá para o professor estabelecer uma analogia entre o mundo real e a ideologia dos meios de comunicação.
- Diante das questões levantadas pela turma, irão surgir várias concepções sobre o que é real, ideal e o ideológico. É importante neste momento, que o professor faça um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, busque o conhecimento e estabeleça uma relação com os que já possuem.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Lousa, pincel, caneta, folha de ofício

Xerox individual do texto "O mito da caverna de Platão"

**AVALIAÇÃO**

- A avaliação será realizada no decorrer das atividades, inicialmente observando a formação de conceitos dos estudantes, analisando seus questionamentos e intervenções, procurando, através do diálogo, perceber se houve apropriação dos conteúdos propostos e uma mudança de postura frente aos problemas levantados, no que se refere à superação de ideias do senso comum para a dimensão filosófica. Os educandos serão acompanhados em suas produções, incentivados às leituras e a retomada de conteúdos, se necessário.  
Sugestões de questões que podem ser colocadas na lousa para incentivar a turma sobre o tema:
- Dimensão filosófica: O que é mito? Como Platão concebe o mito da caverna? Qual a relação do mito da caverna com os dias atuais?
- Dimensão histórica: O homem enquanto construtor de sua história se utiliza do poder para dominar os outros? Como Platão relaciona o mito da caverna com o contexto histórico de sua época?
- Dimensão social: Qual o papel dos meios de comunicação na formação da consciência crítica do ser humano?

**REFERÊNCIAS**

- O mito da Caverna (PDF) - <http://www.holos.org.br/>  
Acessado em: 15/08/2016.
- "A República" de Platão. 6º ed. Ed. Atena, 1956, p. 287-291.



Mudanças e tempo atual.

É Platão quem nos dá uma ideia magnífica sobre a questão da ordem implícita e explícita no seu célebre "Mito da Caverna" que se encontra no centro do Diálogo A República. O trabalho do Coach ISOR® tem como premissa a ampliação constante dos campos mentais, e a disposição para o olhar profundo sobre a vida.

### **O Mito da Caverna**

Vejam os que nos diz Platão, através da boca de Sócrates:

Imaginemos homens que vivam numa caverna cuja entrada se abre para a luz em toda a sua largura, com um amplo saguão de acesso. Imaginemos que esta caverna seja habitada, e seus habitantes tenham as pernas e o pescoço amarrados de tal modo que não possam mudar de posição e tenham de olhar apenas para o fundo da caverna, onde há uma parede. Imaginemos ainda que, bem em frente da entrada da caverna, exista um pequeno muro da altura de um homem e que, por trás desse muro, se movam homens carregando sobre os ombros estátuas trabalhadas em pedra e madeira, representando os mais diversos tipos de coisas. Imaginemos também que, por lá, no alto, brilhe o sol. Finalmente, imaginemos que a caverna produza ecos e que os homens que passam por trás do muro estejam falando de modo que suas vozes ecoem no fundo da caverna.

Se fosse assim, certamente os habitantes da caverna nada poderiam ver além das sombras das pequenas estátuas projetadas no fundo da caverna e ouviriam apenas o eco das vozes. Entretanto, por nunca terem visto outra coisa, eles acreditariam que aquelas sombras, que eram cópias imperfeitas de objetos reais, eram a única e verdadeira realidade e que o eco das vozes seriam o som real das vozes emitidas pelas sombras.

Suponhamos, agora, que um daqueles habitantes consiga se soltar das correntes que o prendem.

Com muita dificuldade e sentindo-se frequentemente tonto, ele se voltaria para a luz e começaria a subir até a entrada da caverna. Com muita dificuldade e sentindo-se perdido, ele começaria a se habituar à nova visão com a qual se deparava. Habitando os olhos e os ouvidos, ele veria as estatuetas moverem-se por sobre o muro e, após formular inúmeras hipóteses, por fim compreenderia que elas possuem mais detalhes e são muito mais belas que as sombras que antes via na caverna, e que agora lhes parece algo irreal ou limitado.

Suponhamos que alguém o traga para o outro lado do muro. Primeiramente ele ficaria ofuscado e amedrontado pelo excesso de luz; depois, habituando-se, veria as várias coisas em si mesmas; e, por último, veria a própria luz do sol refletida em todas as coisas. Compreenderia, então, que estas e somente estas coisas seriam a realidade e que o sol seria a causa de todas as outras coisas. Mas ele se entristeceria se seus companheiros da caverna ficassem ainda em sua obscura ignorância acerca das causas últimas das coisas. Assim, ele, por amor, voltaria à caverna a fim de libertar seus irmãos do julgo da ignorância e dos grilhões que os prendiam. Mas, quando volta, ele é recebido como um louco que não reconhece ou não mais se adapta à realidade que eles pensam ser a verdadeira: a realidade das sombras. E, então, eles o desprezariam...

**Qualquer semelhança com a vida dos grandes gênios e reformadores de todas as áreas da humanidade não é mera coincidência.**

•

QUADRO 03 - Plano de aula 03 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSORA:** Joelma Felinto Da Silva

**TURMA:** 3º Ano

**TEMA:** O conhecimento

**OBJETIVO GERAL**

- Compreender que o caminho do conhecimento deve passar das opiniões (sombras) para o conceito (conhecimento reflexivo), e que a Filosofia é o rompimento das opiniões com base no senso comum (saber imediato aceito pela maioria) e a busca do saber reflexivo (feito com rigor e profundidade).

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Instigar e deduzir por si próprio qual a diferença entre a sociedade apresentada na história e na ilustração com a vida na atualidade do século XXI;
- Incentivar o questionamento de cada aluno sobre a alienação do sistema atual e o da história, onde e como ele reflete em cada cidadão na medida em que nossa sociedade é direcionada por uma alienação mascarada socialmente na vida real atual;
- Provocar a pesquisa por meios de comunicação de modo geral, solicitar que cada um faça seu resumo discriminando, observado nas sociedades da história e a atualidade, e qual a proposta sugerida pelo próprio aluno como solução para melhorar e aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico humano para quebrar as barreiras da alienação social pela qual passa a humanidade desde a época de Platão.

**CONTEÚDO**

- Texto ilustrativo (quadrinho) e vídeo Sombras da Vida de Maurício de Souza.

**METODOLOGIA**

- Leitura do texto ilustrativo “Sombras da Vida”, acompanhado de Vídeo do mesmo, com debate, perguntas e escrita.
- Inicialmente, permitir que os alunos exponham suas ideias acerca do que é a Filosofia. Após breve debate, um texto será distribuído para leitura em voz alta, com pausas para explicações e apontamentos, bem como a exposição dos temas cotidianos e contemporâneos que dialogam com o assunto.

Esta explanação é acompanhada por perguntas e debate, de acordo com o interesse dos alunos; bem como de perguntas da professora para os alunos no intuito de estimulá-los ao questionamento e à participação.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Lousa, pincel, caneta;
- Xerox de quadrinho retirado da internet;
- Pendriver, Notebook, Data show.

**AVALIAÇÃO**

Avaliação contínua, participação dos alunos, trabalho em grupo, discussão em grupo, apresentação oral, produção de texto como síntese, verificação do desenvolvimento da capacidade leitura e escrita do aluno, fundamentada em conteúdos conceituais de Filosofia. O professor estará sempre circulando pela sala durante o desenvolvimento das atividades, observando, tirando dúvidas, fornecendo esclarecimentos, acrescentando informações conforme a demanda, elogiando e estimulando.

**REFERÊNCIAS**

- PLATÃO. A República: Livro VII. Apresentação e comentários de Bernard Piètre. Brasília: UnB; São Paulo: Ática, 1989., 524d e 514ª;
- SOUSA, de Mauricio- Vídeo do youtube da história em quadrinhos da alegoria da caverna: <http://www.youtube.com/watch?v=TTVrbpLjF8w&feature=related>, acessado em 15/08/2016;
- VERNANT, J. P. Mito e pensamento entre os gregos. trad. H. Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/caverna.htm>



QUADRO 04 - Plano de aula 04 e 05 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho 2017 – Guarabira/PB

**ESCOLA:** Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares De Carvalho – Guarabira/PB

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSORA:** Joelma Felinto Da Silva

**TURMA:** 3º Ano (02 Aulas)

**TEMA:** Mitos

#### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer a importância da mitologia na Grécia Antiga.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conceituar o mito e história nas sociedades antigas e modernas.
- Valorizar da tradição oral pelas narrativas mitológicas.
- Conhecer das variadas concepções de origem do mundo a partir de mitos de diversos povos.
- Reconhecer a importância das narrativas mitológicas para preservação da história-memória dos povos.
- Debate sobre o Vídeo: Mitologia Grega - A Criação do Universo

#### **CONTEÚDO**

- Mitos da Criação
- Texto: Mitologia - uma das formas que o homem encontrou para explicar o mundo.
- Vídeo: Mitologia Grega - A Criação do Universo  
<https://www.youtube.com/watch?v=kpY5ElfThV0>  
Acessado em 15/08/2016

#### **METODOLOGIA**

- Para ver o que os alunos conhecem sobre mitologia, iniciar a aula perguntando a alguns alunos: Quando se fala em mitologia, o que lhe vem à mente?
- Organizar a lousa em fileiras de acordo com as fileiras de carteiras para que cada aluno seja representado por uma coluna. Dessa maneira, registrar na lousa a resposta de cada um, com a palavra que lhe veio à cabeça quando se falou em mitologia.
- Apresentar o texto que será objeto de reflexão e discussão da aula: "Mitologia - uma das formas que o homem encontrou para explicar o mundo".
- Pedir que, os alunos grifem com uma caneta as palavras que por ventura forem as mesmas registradas na lousa. O professor deverá falar sobre essas palavras, pois elas vão demonstrar o quanto os alunos são detentores de um conhecimento prévio.

#### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Lousa, pincel, caneta, folha de ofício, Data Show, Notebook.

#### **AVALIAÇÃO**

- Processual e contínua através das atividades desenvolvidas em sala de aula, que consistem em observar e perceber o aluno, a avaliação usada será mediadora, que tem como objetivo qualidade total e desenvolvimento do aluno com objetivos claros e sem limites pré-estabelecidos.
- Pretende conhecer melhor o aluno desafiando-o a uma consciência crítica e competência. Com isso tem-se que verificar os conhecimentos dos alunos com vários instrumentos: trabalhos de pesquisa, experiências, debates.

#### **REFERÊNCIAS**

- Mitologia - uma das formas que o homem encontrou para explicar o mundo.  
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mitologia-uma-das-formas-que-o-homem-encontrou-para-explicar-o-mundo.htm> Acessado em 19/08/2016
- BRANDÃO, Juanito de S. Mitologia grega. Petrópolis: Vozes, 1991.
- Vídeo: Mitologia Grega - A Criação do Universo  
<https://www.youtube.com/watch?v=kpY5ElfThV0>

### **Mitologia: Uma das formas que o homem encontrou para explicar o mundo**

Por considerar a raça humana irremediavelmente perdida e cheia de defeitos, Zeus, o soberano dos deuses, resolveu acabar com ela. Para isso, provocou um dilúvio no mundo para afogar a humanidade. Apenas o casal formado por Deucalião e Pirra seria poupado, em virtude de sua bondade. Zeus os aconselhou a construir uma arca e se abrigarem nela. Depois de flutuar nove dias e nove noites, sobre as águas da tormenta, a arca parou no topo de uma montanha, onde o casal desembarcou.

Quando as águas baixaram, apareceu Hermes, o mensageiro de Zeus, e lhes disse que o soberano satisfaria qualquer desejo dos dois. Deucalião lhe disse que queriam ter amigos. Hermes determinou que ambos jogassem por cima dos ombros pedras recolhidas do chão. As pedras jogadas por Deucalião se transformaram em homens ao atingir o solo. As pedras de Pirra tornaram-se mulheres e, assim, o mundo foi repovoado.

Muito semelhante ao episódio do dilúvio bíblico, esse mito grego narra a destruição e o ressurgimento da humanidade na Terra. De fato, a mitologia, entre os povos antigos ou primitivos, era uma forma de se situar no mundo, isto é, de encontrar o seu lugar entre os demais seres da natureza.

Era também um modo de estabelecer algumas verdades que não só explicassem parte dos fenômenos naturais ou culturais, mas que ainda dessem formas para a ação humana. Não sendo, porém, nem racional nem teórico, o mito não obedece a lógica nem da realidade objetiva, nem da verdade científica. Trata-se de uma verdade intuída, que dispensa provas para ser aceita.

#### **À mercê de forças naturais**

O mito pode ter nascido do desejo e da necessidade de dominar o mundo, para fugir ao medo e à insegurança. À mercê das forças naturais, que são assustadoras, o homem passou a lhes atribuir qualidades emocionais. As coisas não eram consideradas como matéria morta, nem como independentes do sujeito que as percebe: o próprio ser humano.

As coisas, ao contrário, eram vistas como plenas de qualidades, podendo tornar-se boas ou más, amigas ou inimigas, familiares ou sobrenaturais, fascinantes e atraentes ou ameaçadoras e repelentes. Assim, o homem se movia num mundo animado por forças que ele precisava agradecer para haver caça abundante, para fertilizar a terra, para que a tribo ou grupo fosse protegido, para que as crianças nascessem e os mortos pudessem ir em paz para o além.

#### **Mito, magia e desejo**

O pensamento mítico, portanto, está muito ligado à magia e ao desejo de que as coisas aconteçam de um determinado modo. A partir dele desenvolveram-se os rituais, como técnicas de obter os acontecimentos desejados. O ritual é o mito em ação. Já nas cavernas de Lascaux e Altamira, o homem do Paleolítico (12.000 a 5.000 a.C.) desenhava os animais - com um estilo muito realista, diga-se de passagem - e depois os atacava com flechas, para garantir o êxito da caçada.

O mito tem funções determinadas nas sociedades antigas e primitivas. Inicialmente, ele serve para acomodar e tranquilizar o homem num mundo perigoso e assustador, dando-lhe segurança. O que acontece no mundo natural passa a depender, através de suas ações mágicas, dos atos humanos. Além disso, o mito também serve para fixar modelos exemplares de todas as atividades humanas.

#### **Atualizando o sagrado**

O ritual é a repetição dos atos dos deuses, que foram executados no início dos tempos e que devem ser imitados e repetidos para as forças do bem e do mal se manterem sob controle. Desse modo, o ritual é uma atualização dos acontecimentos sagrados que tiveram lugar no passado mítico.

Assim, o mito é uma primeira narrativa sobre o mundo, uma primeira atribuição de sentido ao mundo, na qual a afetividade e a imaginação exercem grande papel. Sua função principal não é propriamente a de explicar a realidade, mas a de adaptar psicologicamente o homem ao mundo. O mito primitivo é sempre um mito coletivo. O grupo, cuja sobrevivência precisa ser assegurada, existe antes do indivíduo. É só através do grupo que os sujeitos individuais se reconhecem enquanto tal. O indivíduo só tem consciência, só se conhece como parte do grupo, da tribo. Através da existência e do reconhecimento dos outros, ele se afirma enquanto ser humano.

#### **A prevalência da fé**

Outra característica do mito é a de apresentar-se como uma verdade que não precisa ser provada e que não admite contestação. A sua aceitação decorre da fé e da crença. Não é uma aceitação racional, fundamentada em provas e raciocínios.

Sob essa perspectiva coletiva, a transgressão da norma, a não-obediência da regra afeta o transgressor e toda sua família ou comunidade. Desse modo é criado o tabu - a proibição -, cuja desobediência é extremamente grave. Só os ritos de purificação podem restaurar o equilíbrio da comunidade e evitar que o castigo dos deuses recaia sobre todos.

### **A imortalidade do mito**

Mas e quanto aos nossos dias? Por acaso não existem mais mitos? O pensamento filosófico e científico, que tiveram início com os primeiros filósofos, na Grécia do século 6 a.C., teriam ocupado todo o lugar do conhecimento e condenado à morte o modo mítico de nos situarmos no mundo?

Essa é a posição defendida por Augusto Comte, filósofo francês do século 19, fundador de uma corrente filosófica chamada positivismo. As ideias positivistas explicam a evolução da espécie humana em três fases: a mítica (religiosa), a filosófica (metafísica) e a científica. Esta última seria o ápice do desenvolvimento humano e não só é considerada superior às outras, como também seria a única válida para se chegar à verdade.

### **Além da razão**

Porém, ao opor a razão ao mito, o positivismo empobrece a realidade humana. O homem moderno, tanto quanto o antigo, não é constituído só de razão, mas também de afetividade e emoção. Se a ciência é importante e necessária à nossa construção de mundo, por outro lado ela não oferece a única interpretação válida do real.

Negar o mito é negar uma das formas fundamentais da existência humana. O mito é a primeira forma de dar significado ao mundo: fundamentada no anseio de segurança, a imaginação cria histórias que nos tranquilizam, que são exemplares e nos orientam no dia-a-dia.

### **Os super-heróis e os salvadores da pátria**

Na verdade, independentemente de nosso desenvolvimento intelectual, o mito continua a nos acompanhar. Sua função de criar narrativas mágicas subsiste, por exemplo, na arte e permeia a nossa vida diária.

Atualmente, os meios de comunicação de massa trabalham os desejos e anseios que existem na nossa natureza inconsciente e primitiva. Os super-heróis dos desenhos animados e das histórias em quadrinhos, por exemplo, encarnam o Bem e a Justiça e assumem a nossa proteção imaginária, exatamente por que o mundo moderno, com todos os seus problemas, especialmente nos grandes centros urbanos, revela-se cada vez mais um lugar extremamente inseguro.

Da mesma maneira, no plano político, certas figuras procuram se transformar em heróis populares, dizendo lutar contra as injustiças sociais e os privilégios. Também artistas e esportistas podem ser transformados em modelos de existência: são fortes, saudáveis, bem alimentados, etc. Até as telenovelas, ao trabalhar a luta entre o Bem e o Mal, estão lidando com valores míticos, pré-reflexivos, que se encontram dentro de todos nós.

Além de mitos, o mundo moderno também tem seus rituais. Afinal, as festas de formatura, de Ano Novo, os trotes dos calouros, os bailes de quinze anos, não são em tudo semelhante aos antigos rituais de passagem das velhas tribos e clãs?

Antônio Carlos Olivieri é escritor, jornalista e diretor da Página 3 Pedagogia & Comunicação.

## 6.2 O PROJETO PARA APLICAÇÃO NA SALA DE AULA

### QUADRO 05 - Projeto de Filosofia - Luz, câmera, repercussão!

<p>Professora: Joelma Felinto da Silva  Tema: Luz, câmera, repercussão!  Público alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio  Distribuição de Vagas:  O projeto atenderá aos alunos do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio (organizados em grupos de cinco pessoas).  A meta presente nesse projeto é ofertar aos alunos do Ensino Médio um envolvimento maior com as aulas de Filosofia. Com relação a esse pressuposto teremos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades que integrem os alunos, sendo elas, artístico-culturais e tecnológicas, ligadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;</li> <li>• Problematização com incentivo à pesquisas, à curiosidades e desenvolvimento do espírito imaginativo;</li> <li>• Superação da aprendizagem limitada à memorização, com a tomada significativa dos conhecimentos;</li> <li>• Enaltecimento da leitura e da produção escrita nos campos do saber;</li> <li>• Atividades que despertem o convívio humano;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem, entendido como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;</li> </ul> <p><b>OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer com que o estudante refletir sobre problemas cotidianos através de um olhar artístico e filosófico;</li> <li>• Estimular o aluno perceber a relação entre arte e Filosofia;</li> <li>• Ampliar a habilidade da interdisciplinaridade.</li> </ul> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e pesquisar como a relação de amizade surge, estabelecida dentro do plano físico, biológico, psicológico e cultural do indivíduo;</li> <li>• Perceber que os valores sociais e humanos estão presentes no nosso ambiente social;</li> <li>• Proporcionar habilidades para a construção de um mundo cada vez mais justo;</li> </ul> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Este projeto tem como justificativa a relação entre a fotografia, enquanto intermédio da memória do homem entre seus sonhos e realidade e o produzir enquanto a capacidade de se colocar analisando a realidade. Numa linguagem visual, que traz definição e relação entre o homem e a máquina, a fotografia, se revela na espontaneidade do dia-a-dia, é uma arte atualizada, de assimilação rápida que nos leva a descobertas e amplia o nosso conhecimento. Essa arte é extremamente sensível e demonstra a beleza das cores e os momentos que não se repetirão.</p> <p>Por meio desta relação, entre fotografar temas do dia-a-dia e Filosofia, o estudante aprenderá a comparar problemas filosóficos a partir de uma prática artística pela fotografia.</p> <p><b>ROTEIRO DE DESENVOLVIMENTO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. No início do projeto será mostrado aos estudantes a relação entre fotografia e Filosofia através de encontros semanais.</li> <li>2. Após ser feito a introdução e justificativa do projeto, será exposto aos estudantes, artistas da fotografia que já exercem este trabalho no sentido de oferecer uma referência para o exercício prático.</li> <li>3. Ao fim dessa etapa, leituras de textos informativos e análises de obras, feitas de modo coletivo e individual, os alunos irão para o exercício prático de fotografar, em grupos, temas já discutidos.</li> <li>4. Na segunda etapa, os alunos irão selecionar os registros fotográficos fazendo relação com os pensadores da Filosofia, demonstrando a pertinência do assunto discutido.</li> <li>5. A culminância do projeto acontecerá com a apresentação dos trabalhos expostos no espaço escolar, onde será exposto apenas as fotos e uma introdução do tema.</li> </ol> <p><b>METODOLOGIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa na Internet e coleta de dados sobre os conceitos centrais do projeto.</li> <li>- Leitura de textos filosóficos sobre a Filosofia e a arte.</li> <li>- Exposição do trabalho apresentado.</li> </ul> <p><b>CRONOGRAMA</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atividades</th> <th colspan="5">Mês</th> </tr> <tr> <th>01</th> <th>02</th> <th>03</th> <th>04</th> <th>05</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Apresentação do Projeto</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Exposição de artistas da fotografia</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Analisar e selecionar criticamente os dados coletados na pesquisa de campo (registro fotográfico)</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produção e entrega de fotos</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Apresentação do trabalho realizado</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>						Atividades	Mês					01	02	03	04	05	Apresentação do Projeto	X					Exposição de artistas da fotografia		X				Analisar e selecionar criticamente os dados coletados na pesquisa de campo (registro fotográfico)			X			Produção e entrega de fotos				X		Apresentação do trabalho realizado					X
Atividades	Mês																																													
	01	02	03	04	05																																									
Apresentação do Projeto	X																																													
Exposição de artistas da fotografia		X																																												
Analisar e selecionar criticamente os dados coletados na pesquisa de campo (registro fotográfico)			X																																											
Produção e entrega de fotos				X																																										
Apresentação do trabalho realizado					X																																									

## 7 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO (PRÁTICA)

Com relação à observação em sala de aula, verificamos os seguintes dados: conteúdos, metodologia, recursos didáticos, avaliação e, em especial, a relação entre professor e alunos. Além dos dados da caracterização da escola, foram observadas dez (10) aulas em turmas variadas, desde o primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Em nossas observações, percebemos que a dificuldade para se pôr em prática a teoria é muito grande, vimos uma realidade muito distante, onde as técnicas pedagógicas se repetem e se misturam; além disso, o alunado ainda não tem o contato com o texto filosófico.

A realização das aulas sofreu alterações em relação ao que se tinha previsto no cronograma inicial. As razões para as alterações foram a mudança do horário escolar e a introdução de um professor de Filosofia.

A primeira aula da professora estagiária com a turma foi no dia 07/04/2017. O tempo da aula foi de 2 hora/aula, já que foram juntadas 2 turmas. O objetivo da aula era apresentar, por meio da leitura de textos e de apresentação de animação, O Mito da Caverna, e compará-lo com os dias atuais, onde os educandos teriam toda a liberdade para se expressarem, dando suas opiniões acerca do que foi visto e ouvido.

Iniciou-se a aula com a professora estagiária entregando a cada aluno um texto animado, referente ao Mito da Caverna, do Plano de aula 3. No início, os alunos se mostraram tímidos em expressar suas opiniões, mas, diante da insistência do professor estagiário, alguns alunos falaram sobre o assunto. À medida que as animações eram mostradas, de maneira expositiva-dialogada, observou-se a interdiscursividade entre os alunos. Utilizou-se uma didática para a apresentação do assunto, perguntando aos alunos: o que eles entendiam pelo título O mito da Caverna? Se já tinham ouvido falar sobre esse mito?

Após a apresentação da animação, realizou-se a leitura visual de uma animação digitada na folha de ofício e depois uma pequena interpretação, sobre os fatos ali apresentados e a nossa realidade nos dias atuais.

A aula foi muito boa, praticamente todos os alunos participaram, debateram e interagiram com o professor estagiário. Faltando cerca de 10 minutos para o término da aula, fizemos o fechamento do estágio, com um breve balanço do projeto de docência. Mesmo após o bater do sinal, alguns alunos, permaneceram em sala de aula, conversando com a professora estagiária sobre aulas. Esse foi um momento de grande satisfação após o término da experiência docente do estágio. Posteriormente voltamos à escola para devolver aos alunos os exercícios que eles desenvolveram.

De acordo com (BEJARANO E CARVALHO, 2003, p.2): [...] Professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. [...]

Sendo assim, o professor, diante de sua primeira experiência, pode gerar conflitos de acordo com suas crenças e sua realidade escolar e se tais conflitos não forem desvendados de maneira correta, podem torná-lo frustrado diante de sua prática pedagógica.

O estágio supervisionado é necessário para a apoderação de consciência dos futuros professores diante das teorias estudadas. Não é necessário que o aluno apenas realize o estágio supervisionado, mas que ele também possa refletir as vivências experimentadas durante esse período. Segundo Pereira e Baptista (2009), é indispensável, uma reflexão dos problemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula pelos estagiários, tentando assim, superar os contratempos encontrados, procurando adquirir como uma forma de adquirir aptidões para lidar com os diversos eventos que possam surgir no decorrer da carreira.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Observou-se, durante o período de estágio que o nível de interesse dos alunos é variado, havendo uma falta de compromisso com suas obrigações, deixando o docente sem estímulo, o que não é uma justificativa para não inovar em suas metodologias.

A experiência como estagiária, possibilitou ver formas diferentes de ministrar aulas de maneiras mais dinâmicas, permitindo assim uma maior participação do alunado. Por meio da observação também é possível aprender muito a executar as funções como educador.

De acordo com os conhecimentos adquiridos no estágio supervisionado, foi possível ter uma ideia do que a vida docente nos reserva. E para mudar a realidade educacional de onde vivemos, teremos que nos dedicar muito, procurar estímulos, para conseguirmos compartilhar conhecimentos.

Diante dos dados do presente trabalho, entende-se que a educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”, no município de Guarabira, apesar e todas as dificuldades encontradas, ocorre de forma satisfatória. Pois o grande esforço para a realização dos métodos pedagógicos, por parte dos docentes, acontece de maneira responsável, isto é, existem professores realmente preocupados com a educação das pessoas deste município.

Estar na sala de aula foi importantíssimo para compreender como e quando agir de forma correta, observando o cotidiano da sala de aula e como os problemas surgem. Tudo o que foi vivenciado nas observações do Estágio Supervisionado, deixou lições valiosas. Estar nas salas, procurando compreender o ensino com um olhar de futuro professor, pode ser decisivo para alguns estagiários. É nesse momento em que decidirão se essa é realmente a profissão que querem seguir, pois as salas e suas deficiências podem até passar uma má impressão, mas também nos estimulam num espírito filosófico.

Foi extremamente importante o estágio de observação das aulas, para ver na prática como é na realidade a relação aluno/professor/escola. Além de gratificante, foi uma experiência muito boa! Essa experiência nos deu a oportunidade de analisar, comparar e refletir sobre o sistema de escolas públicas e do ensino de Filosofia nelas.

O Estágio Supervisionado III é uma disciplina obrigatória do currículo do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia que procura assegurar ao licenciando chances para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar. Esse estágio permitiu à estagiária a chance de observar as aulas e as metodologias utilizadas em sala de aula, verificando os aspectos positivos e negativos dessas metodologias, bem como, executar regências, participando de eventos escolares e ter familiaridade com a realidade docente.

Os experimentos durante o Estágio Supervisionado III permitiram a confirmação de que as teorias estudadas nas salas de aula durante a graduação contradizem bastante da prática observada nas salas de aula da escola. Também proporcionou, no campo de atuação como professora, o primeiro contato para que possamos nos acostumar com os problemas da educação e tentar buscar soluções para os mesmos.

## REFERÊNCIAS

- BEJARANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. *Ciência e Educação*, v.9, n.1, p.1-15, 2003.
- CHAUI, Marilena; *Convite a Filosofia*, Ed. Ática, São Paulo, 2008, p.17
- FREIRE, Paulo; *Educação como prática de liberdade*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 52
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa*, São Paulo: Paz e Terra, 2011, p.28
- GARCIA, W. A. O leitor-produtor. In: SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. *A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012, p. 119-136.
- \_\_\_\_\_. *Ética e método*. In: SOUZA, A. C.; GARCIA, W. A. *A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012, p. 161-176.
- <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br>. Acessado em 12/04/ 2016
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32546>. Acessado em 10/09/2016
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. ” Conhecimentos de Filosofia”. IN: *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 15-40.
- PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas, In: VII ENPEC, 2009, Florianópolis. Não paginado.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 34.
- Proposta Pedagógica da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho – CEPES GB II., p. 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23
- SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares, In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8- Formação de Professores, 2005, Caxambu. Não paginado.

## ANEXOS

Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.

### Prof Jose Soares de Carvalho

[Compartilhar](#)

**EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (Escola Pública Estadual)**

**Etapas de Ensino**

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos - Supletivo

**Telefone** (83) 3271-3782

**E-mail** [colegioestadualdeguarabira@bol.com.br](mailto:colegioestadualdeguarabira@bol.com.br)

**Endereço**  
Rua Henrique Pacifico, 45, Utb 2187 e 2188  
Primavera  
Guarabira - PB  
CEP: 58200-000

**Links Externos** [Secretaria da Educação Responsável](#)



Fonte: Goole Maps 2016

Vista externa da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Biblioteca da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> Acessado em 12/04/2016

Laboratório de Informática da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Sala de vídeo da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> Acessado em 12/04/2016

Secretaria da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: <http://colégioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> Acessado em 12/04/ 2016

Acesso às salas de aula da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Ginásio da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: <http://colégioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> Acessado em 12/04/ 2016

Sala dos professores da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Chão da sala de aula da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Carteira rabiscada da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turma do 3º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turma do 2º Ano da EEEFM “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turma do 1º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turma do 2º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turma do 2º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Pátio e Refeitório da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turmas do 1º, 2º e 3º Anos juntos para assistirem a aula **O Mito da Caverna**, regido por mim, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Turmas do 1º, 2º e 3º Anos juntos para assistirem a aula **O Mito da Caverna**, regido por mim, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Alunos do 1º, 2º e 3º Anos respondendo aos questionamentos da aula **O Mito da Caverna** na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



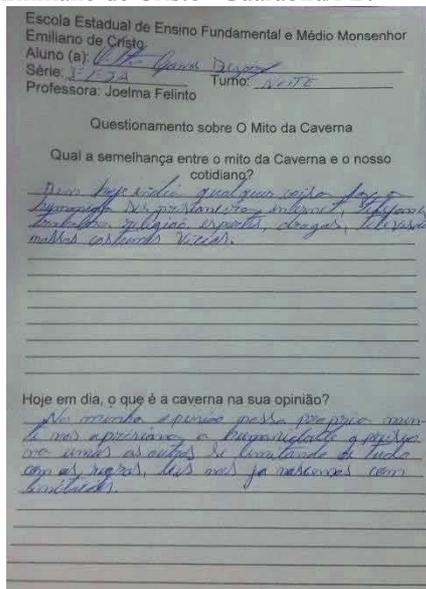
Fonte: Fotos do autor

Alunos do 1º, 2º e 3º Anos respondendo aos questionamentos da aula **O Mito da Caverna** na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



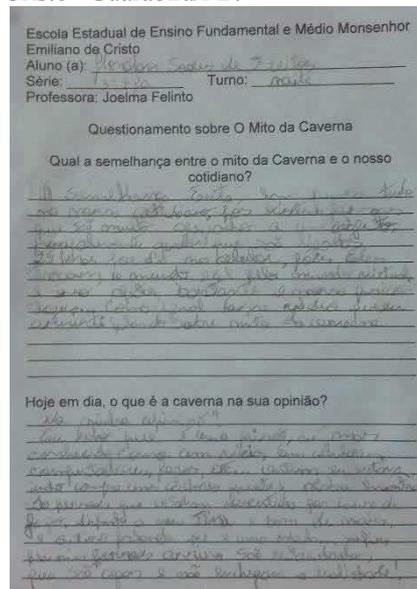
Fonte: Fotos do autor

Questionamentos respondidos pelos alunos do 1º, 2º e 3º Anos, sobre **O Mito da Caverna** na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

Questionamentos respondidos pelos alunos do 1º, 2º e 3º Anos, sobre **O Mito da Caverna** na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Emiliano de Cristo” Guarabira/PB.



Fonte: Fotos do autor

